

# Dinheiro.

**Investidor  
leva fé na  
poupança**

De 2005 a 2011, houve alta de 61,47% no valor investido na poupança no país: a média passou de R\$ 394 para R\$ 636.

EDITORA:  
ELAINE SILVA  
ecferreira@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8327  
agazeta.com.br/dinheiro  
gazetadinheiro

## LUZ NO FIM DO TÚNEL FUNDAP RESSUSCITA E PODE DURAR MAIS 4 ANOS

Mantega disse que aceita transição, e Estado volta a negociar

▲ RONDINELLI TOMAZELLI  
rtomazelli@redgazeta.com.br

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, aceitou ontem que o Espírito Santo tenha uma transição gradual da redução da alíquota de ICMS sobre importados e também acatou a proposta de exclusão de itens reclamados pela indústria nacional da lista de produtos incentivados pelo sistema Fundap. Ou seja, o governo aceita dar quatro anos a mais de sobrevivência ao Fundap e permitir que ele continue existindo, mas com menos itens a serem importados.

Acertada ontem à tarde em reunião do ministro com o governador Renato Casagrande, a decisão marca uma curva positiva num cenário anterior de intransigência do governo federal.

“Saímos da fase de aprovação com trator no Congresso e abrimos agora uma negociação equilibrada. Vou apostar tudo no entendimento”, afirmou o governador. “A proposta que fizemos começa a ser debatida. Isto é muito bom”.

Para inibir as importações, a equipe econômica de Dilma Rousseff quer aprovar até abril um projeto de resolução do Senado que uniformiza em 4% a alíquota interestadual sobre bens importados e inviabiliza o sistema de incentivo capixaba, que financia sem renúncia direta parte dos 12% às empresas importadoras e repassa outra parte às prefeituras.

Na reunião de ontem, Mantega sugeriu que a

transição da alíquota, em vez de imediata, chegue a 4% daqui a quatro anos, enquanto o governo do Estado sustenta a transição em oito anos, a partir de 2013 e com redução anual de 1%.

Outra proposta já encaminhada ontem com o ministro é a exclusão apenas de alguns itens incentivados via Fundap, como produtos do aço, têxteis e do setor calçadista. A partir da semana que vem, o secretário estadual de Fazenda, Maurício Duque, e sua equipe vão afunilar as propostas junto ao secretário-executivo do ministério, Nelson Barbosa.

Casagrande conversará com a bancada federal e sobretudo com o senador Ricardo Ferraço, relator da proposta no Senado que apresentará seu parecer na quarta-feira na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Ferraço já antecipou pontos inconstitucionais da resolução.

De todo modo, o Estado já aceitou as propostas oferecidas para amenizar as perdas com o esvaziamento do Fundap, como empréstimo subsidiado de R\$ 3 milhões via BNDES e antecipação de royalties do petróleo.

“Teremos condições de reduzir gradualmente a alíquota em 4% desde que vejamos executados os investimentos do governo federal. Confio na concretização do empréstimo do BNDES porque é empréstimo, não é doação”, frisa Casagrande.



Renato Casagrande comemora a conquista de uma negociação mais equilibrada

RICARDO MEDEIROS

**Ferraço faz novo apelo a Dilma**

▲ O senador Ricardo Ferraço enviou ontem mais uma carta à presidente Dilma Rousseff apelando para que intervenha a favor do Espírito Santo na condução do projeto sobre o fim do Fundap. Ele sustenta que as políticas de atração não são responsáveis pelo excesso de importações. Dilma jamais respondeu à primeira carta, mas o documento afasta a chance de ela alegar que “nada sabia” sobre o assunto.

### DA MORTE SÚBITA À SOBREVIVÊNCIA

**O que o governo federal queria**

▼ **Urgência**

A aprovação em regime de urgência ainda em 2011 do projeto de resolução do Senado que zerava as alíquotas de ICMS interestadual incidentes sobre bens e serviços importados.

▼ **Sem transição**

A Fazenda não aceitava transição, rejeitava apelos dos Estados prejudicados e alegava que os incentivos provocam desindustrialização e chuva de importações.

**Em que pontos o governo federal recuou**

▼ **Não zerar alíquota**

Depois das pressões de Estados como Espírito Santo e Santa Catarina, a



Fazenda aceitou reduzir a alíquota para 4%.

▼ **Com transição**

Esta semana, depois de muitas ameaças de votação, Guido Mantega (foto) aceitou discutir uma transição de quatro anos para a queda da alíquota e também topou negociar a exclusão de produtos importados da lista de incentivos que tenham similares

nacionais com ICMS maior.

▼ **Compensações**

Também oferece antecipação de royalties e empréstimo de R\$ 3 bilhões com juro baixo. As audiências públicas no Senado “acenderam alerta” em senadores, que desconheciam ou ignoravam o tamanho do impacto e temem sofrerem em seus

Estados os próximos golpes que a reforma tributária fatiada provocará.

**O que o Espírito Santo propõe**

▼ **Morte lenta**

Transição com redução anual de 1% da alíquota atual de 12%, até chegar a 4% em 2020

- compensações econômicas e financeiras, como as oferecidas pela Fazenda e investimentos em rodovias e mobilidade urbana.

▼ **Menos itens**

Exclusão da cesta do Fundap de produtos que a indústria nacional argumenta prejudicados, como aço, têxteis e polietileno.